

País aumenta exigência para pagar juros

Arquivo 23.09.88

O Brasil elevou para US\$ 7 bilhões o nível mínimo de reservas cambiais para o final deste ano e passou a exigir o ingresso de US\$ 4,8 bilhões de dinheiro novo para eliminar os juros atrasados da dívida externa, informou ontem o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves.

O chefe do subcomitê de economia dos bancos credores, Lawrence Brainard, vice-presidente do Bankers Trust, retorna a Nova Iorque com a nova projeção de fechamento das contas externas brasileiras para este ano. Brainard apresentará seu parecer na reunião de amanhã e sexta-feira aos membros do comitê de assessoramento dos bancos credores com os dois negociadores brasileiros, o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e o diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore.

Rodrigues Alves concedeu entrevista à imprensa para explicar os dois dias de trabalho do chefe dos economistas dos bancos credores e procurar tranquilizar o mercado financeiro interno. Ontem, se-

gundo o próprio técnico do Banco Central, o mercado esteve nervoso, com a elevação do ágio do dólar no paralelo de 56% para 69%.

O Banco Central buscou convencer o emissário dos credores de que o Brasil merece tratamento flexível para a sua dívida externa, sob o argumento de que os bancos internacionais receberam US\$ 3 bilhões e concederam apenas US\$ 600 milhões de dinheiro novo, de janeiro a junho deste ano. Alheio à vontade do Governo, o País sofreu ainda o impacto, somente no primeiro semestre, da remessa de US\$ 1,5 bilhão de lucros e dividendos das empresas multinacionais mais US\$ 400 milhões de pura repatriação capital.

Empréstimos

Com a elevação brusca dos juros internos, o Banco Central quer que as mesmas multinacionais tragam recursos das respectivas matrizes ou de fornecedores estrangeiros, na forma de novos empréstimos. O departamento de câmbio do Banco Central publicou, na edição de ontem do "Diário Oficial da União", comunicado que exclui da

centralização cambial os pagamentos de juros da dívida a instituições não financeiras com sede no exterior ("intercompany loans").

Na reunião de amanhã em Nova Iorque, os representantes brasileiros, Sérgio Amaral e Arnim Lore, somente defenderão a necessidade do ingresso de US\$ 4,8 bilhões de dinheiro novo, ao deixar para o conjunto dos credores a divisão do bolo. Para chegar aos US\$ 4,8 bilhões, o rateio terá que envolver o Fundo Monetário International, Banco Mundial, bancos privados, governo japonês e outros organismos oficiais dos países credores.

A elevação do nível mínimo das reservas cambiais de US\$ 6 bilhões para US\$ 7 bilhões acompanha o crescimento das importações menores de US\$ 1,5 bilhão para mais de US\$ 1,7 bilhão. O Brasil não abre mão de manter reservas mínimas de quatro meses de importação. Segundo o Banco Central, o País alcançará a meta original de superávit comercial de US\$ 6 bilhões este ano, porém, com importações ampliadas para US\$ 18 bilhões e exportações de US\$ 34 bilhões.



Rodrigues Alves tenta tranquilizar mercado financeiro interno